

A contribuição da mulher pecuarista como potencial ator na preservação da atividade de corte no município de Dom Pedrito - RS

A CONTRIBUIÇÃO DA MULHER PECUARISTA COMO POTENCIAL ATOR NA PRESERVAÇÃO DA ATIVIDADE PECUÁRIA DE CORTE NO MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO-RS

Tatielle Belem LANGBECKER¹

Cleiton Stigger PERLEBERG²

RESUMO: A mulher envolta à pecuária de corte particulariza este artigo, pois a atividade é conhecida como sendo de caráter masculino. É no sentido de “costurar” a pecuária com a atuação da mulher imbuída no processo de manutenção das características regionais que se concentra o objetivo geral, ou seja, relacionar a atuação da mulher pecuarista com a preservação da atividade em Dom Pedrito/RS. Na metodologia, as participantes foram identificadas por meio de dados disponibilizados pela Inspeção Veterinária do município de Dom Pedrito, Sindicato Rural, entre outros. Obteve-se um resultado total de 40 mulheres pecuaristas, atuantes na gestão da propriedade, residentes em Dom Pedrito, onde destas foram realizadas 20 entrevistas. Na questão referente à sucessão da atividade, a maioria respondeu que haveria a continuidade por parte da família, entretanto quando questionada uma justificativa, as mesmas iniciam suas argumentações com “acredito que sim”, indicando o quanto gostariam que a sucessão familiar ocorresse, porém há dúvidas. Ao final destaca-se a importância da busca por informações no intuito de dar continuidade a pesquisas “possibilitadoras” do conhecimento da diversificação das realidades vivenciadas pelas mulheres, assim como, de sua potencial atuação frente à preservação de caracteres identificadores de questões socioculturais.

PALAVRAS-CHAVE: Pecuária. Mulher. Meio rural. Região da Campanha.

Introdução

A inserção da mulher no mercado de trabalho pode ser vista como uma amostra de seu potencial frente as mais variadas atividades exercidas no cotidiano com vistas à remuneração. Ao contrário do que períodos anteriores demonstravam acerca das possibilidades a serem desenvolvidas e desempenhadas pelas mulheres, atualmente as mulheres, partindo de uma perspectiva geral, estão cada vez mais presentes nos diversos ambientes remunerados.

Isso mostra a evolução da participação da mulher no mercado de trabalho, pois por vários períodos a mulher foi responsável somente pelas atividades domésticas, tais como cuidados com casa e família. Essas atividades continuam a ser vistas como “coisas de mulher”, mesmo considerando a dupla jornada de trabalho, de inúmeras mulheres.

¹ Bolsista Capes. Mestranda em Desenvolvimento Rural. UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural. Porto Alegre – RS – Brasil. 90040-000 - tatielle.belem@gmail.com

² Coordenador Acadêmico do campus Dom Pedrito e tutor PET Agronegócio. UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa. Dom Pedrito – RS – Brasil. 96450-000 - cleitonperleberg@unipampa.edu.br

A contribuição da mulher pecuarista como potencial ator na preservação da atividade de corte no município de Dom Pedrito - RS

Essas condições são resultados da cultura construída pela sociedade, onde as diferenças biológicas entre os sexos são constituídas como fundamentos de ordem natural que delineiam as assimetrias entre o masculino e feminino, especialmente na divisão sexual do trabalho (BOURDIEU, 2002). No instante em que as mulheres partem em busca de seu reconhecimento profissional e econômico, a sociedade, em um primeiro momento, não apoia a ideia e acaba por resultar na exploração da mão de obra feminina refletindo em vários conflitos e movimentos que buscam e buscam a equidade de gênero.

Tal comportamento repete-se no ambiente rural, senão da mesma forma com força maior, pois as relações firmadas em princípios patriarcais são comumente vivenciadas neste ambiente. A mulher é caracterizada por cuidar dos filhos, realizar serviços domésticos, produções mais leves, no qual são atividades desconsideradas como trabalho.

A inserção da mulher na pecuária de corte particulariza esta situação, pois a atividade é conhecida por longos períodos como sendo uma atividade de caráter masculino. Ainda mais quando se trata da região da Campanha Gaúcha formada socioeconomicamente, a partir da introdução da pecuária de corte em suas vastas extensões de campos.

Com a inserção da agricultura baseada em *commodities*³, principalmente a cultura do arroz e da soja, a pecuária de corte foi aos poucos perdendo seu espaço no território local. Estas ocorrências geram preocupações, pois aconteceram no forte crescimento da agricultura e estagnação da pecuária, atividade que molda a identidade cultural da população que ali se insere.

É no sentido de “costurar” a atividade de pecuária de corte, por um lado destacada por seus aspectos masculinos e por outros tida como caráter identificador da Região da Campanha, com a atuação da mulher inserida no processo de manutenção das características regionais que se justifica o artigo. Além disso, a motivação alude à busca pela inserção de ferramentas que possam auxiliar na preservação sociocultural e, conseqüentemente ambiental e econômica do espaço em questão.

O Estado do Rio Grande do Sul, assim como a Região citada, especificamente referindo-se ao município de Dom Pedrito (figura 1) situado na Microrregião da Campanha Meridional, tem a pecuária de corte notoriamente conhecida como elemento construtor da identidade econômica, social e cultural do espaço em questão.

³ O termo *commodities* refere-se a produtos padronizados, com baixo grau de industrialização, produzidos em grandes escalas, por vários produtores e de qualidade, praticamente, uniforme. Os preços não são definidos pelos produtores, o que os aproxima por intermédio de mercados competitivos (MAGALHÃES, 2011).

A contribuição da mulher pecuarista como potencial ator na preservação da atividade de corte no município de Dom Pedrito - RS

Figura 1 - Localização geográfica do município de Dom Pedrito/RS



Fonte: IBGE (2014).

Também se destaca o Bioma em que o município se insere, ou seja, o Bioma Pampa. Ao longo dos períodos este tem sofrido com as constantes modificações ocorridas, principalmente, no uso da terra. É recorrente estabelecer um viés entre a região e a atividade pecuária, a qual contribuiu para a formação socioeconômica da localidade, entretanto houve um avanço significativo da agricultura sobre os campos referidos, isto em resposta à Revolução Verde (CRUZ; GUADAGNIN, 2010).

Os autores destacam a inserção da atividade agrícola capitalista atrelada à mecanização e quimificação, o que resulta em um retorno econômico superior aquele tido a partir da pecuária tradicional, o que intensificou os casos de arrendamento das terras para a agricultura empresarial. Desta forma, destaca-se “[...] o risco de erosão do patrimônio cultural, que somente não é maior porque ainda existem fortes movimentos culturais (tradicionalismo) e ainda sobrevivem práticas tradicionais em algumas propriedades.” (CRUZ; GUADAGNIN, 2010, p.168-169).

Neste sentido, busca-se destacar alguns aspectos que possam remeter à pretensão do alcance, ao menos em parte, de processos que vislumbrem a sustentabilidade, seja esta ambiental, econômica, social e cultural. Assim, esta proposta consolida-se na atuação da mulher na atividade de pecuária de corte na Região da Campanha, tendo como caso específico o município de Dom Pedrito-RS.

Objetivo Geral

Relacionar a atuação da mulher pecuarista com a preservação da atividade em Dom Pedrito/RS.

Objetivos específicos

Verificar fatores potenciais da inserção da mulher na atividade pecuária.

A contribuição da mulher pecuarista como potencial ator na preservação da atividade de corte no município de Dom Pedrito - RS

Identificar aspectos referentes à tomada de decisão na gestão da atividade pecuária, por parte das mulheres.

Destacar a relevância da participação da mulher pecuarista dentro do contexto.

Desta forma, justifica-se a importância desta proposta em função da visualização da mulher frente à atividade que tradicionalmente é imposta como masculina, assim como, em sua conhecida posição dentro dos cenários familiares geralmente não reconhecida. Nesse mesmo intuito, destaca-se pela tentativa de evidenciar essas mulheres, inseridas na pecuária de corte, como elementos potenciais na preservação da identidade sociocultural do “gaúcho fronteiro”.

Enfatizam-se seus fins teóricos a partir do intuito de representar a introdução de mulheres em um ambiente incomum perante a sociedade, podendo auxiliar e provocar a instigação na busca de percepções que resultem em novas perspectivas perante o ser social. Por um lado referenciando o ser mulher dentro de uma perspectiva masculina construída socialmente e, por outro lado esse “ser mulher” entreposto na tentativa de manter o rural, seu meio de produzir, de modo de vida fincado na condição de poder ser mulher atuante na pecuária de corte baseada nos princípios socioculturais da atividade e, ainda buscando o crescimento e desenvolvimento dentro desse ambiente.

A situação da mulher frente o ambiente rural

Alguns princípios seguidos por famílias rurais do século XX retratavam as desigualdades entre as posições ocupadas por homens e mulheres dentro do âmbito rural. Esses aspectos marcavam, e ainda marcam características de famílias do meio rural do Rio Grande do Sul, pois a herança, por exemplo, era distribuída de forma assimétrica entre os filhos. Antigamente dava-se um lote de terra para o filho herdeiro e para filha um dote e um enxoval, já que com o casamento a mulher passava a fazer parte da família do marido, onde o mesmo tinha de sustentar sua esposa.

Outra situação pertinente se refere ao trabalho produtivo e reprodutivo objetivado na construção de estruturas sociais que dividem o trabalho pelo sexo, fundamentado nas relações biológicas de produção e reprodução assimiladas ao masculino e feminino (BOURDIEU, 2002). Isso reflete na responsabilização dos homens pelas atividades produtivas, ou seja, cuidados com lavoura, criações de grande porte e comercialização de produtos, representando a maior parte da economia da propriedade. E as mulheres as atividades reprodutivas, como, cuidados domésticos, criação dos filhos, atividades produtivas menores, entre outros (FERNANDES, 2008).

A contribuição da mulher pecuarista como potencial ator na preservação da atividade de corte no município de Dom Pedrito - RS

Um estudo de Silva e Schneider (2010) aponta que as noras substituem as filhas nas famílias rurais, pois as filhas estão saindo do meio rural para estudar enquanto que as noras acompanham os filhos no meio rural. Este estudo apresentou outra condição interessante, na qual as mulheres passam a chefiar as propriedades em função da viuvez, divórcio ou em situações que permanecem solteiras, evidenciando a força da tradição patriarcal.

As relações de gênero no meio rural podem ser estabelecidas através da dominância de diferentes tipos de capital. O capital econômico refere-se à apropriação de bens materiais; o capital cultural abarca escolaridade e acessibilidade aos bens artísticos e culturais (FERNANDES, 2008). E o capital social abrange redes sociais, fundadas em processos de interação, com o intuito de mobilização de recursos, onde às ações coletivas baseiam-se na reciprocidade (CENTENARO, 2013). Nesse sentido refere-se àquele que possui o capital econômico terá maior probabilidade de prosperar em relação ao capital cultural, e, estando à frente com elevado nível cultural passa a possuir mais chances de ser bem sucedido, conseqüentemente, explorando seu capital social. No ambiente rural, conforme Fernandes (2008), estes três tipos de capitais estão concentrados nas mãos dos homens dando-lhes o poder de decisão nas questões que definem o rumo familiar.

O meio rural passou por diversas modificações ao longo dos períodos com novas características, inserção de tecnologia e buscando pela diversificação das atividades no meio produtivo tanto agrícola como pecuário. Neste sentido, Souza e Silva (2012), abordam que da mesma forma abre-se espaço para a inserção da mulher em atividades diversificadas dentro ou fora da propriedade.

Entretanto, no meio rural este processo é mais dificultoso do que no meio urbano, pois nas situações em que a mulher assume o empreendimento rural, como viuvez, divórcio, etc., ainda há uma discriminação por parte dos homens quando se referem à figura feminina na atividade rural. Isso resulta em dificuldades de escoamento de produção em função de obstáculos impostos nas negociações, dificuldades de informações práticas, em virtude da adaptação a situação (SOUZA; SILVA, 2012).

Um dos pontos cruciais para a autonomia da mulher rural e superação da subordinação aos pais e marido é a independência econômica, sendo esse processo dificultado em função dos destinos das heranças no meio rural. Isso se reafirma ao verificar que as possibilidades de conquista da igualdade são mais acessíveis por meio de políticas públicas do que no próprio ambiente familiar (PAULILO, 2006). Conforme a autora as políticas de desenvolvimento para o espaço rural devem considerar as condições reais vivenciadas pelas mulheres rurais, a fim

A contribuição da mulher pecuarista como potencial ator na preservação da atividade de corte no município de Dom Pedrito - RS

de promover a inserção destas no meio rural, da mesma forma satisfatória que nos outros setores da economia.

Aspectos da configuração da atividade pecuária no Rio Grande do Sul e Dom Pedrito

No Rio Grande do Sul a bovinocultura de corte está diretamente associada à ocupação do território. A atividade está presente em todas as regiões do Estado e é considerada como a primeira atividade de importância econômica englobando, atualmente, uma diversidade de sistemas de produção resultando em uma realidade complexa (SEVERO; MIGUEL, 2006).

No início do século XVII, foram constituídas as reduções jesuíticas, entretanto em meados do período em discussão os jesuítas juntamente com os indígenas partem para a outra margem do Rio Uruguai, deixando o gado solto. Já no final do século XVII os jesuítas fundam os Sete Povos das Missões e o gado passa a ser objeto de caça com a finalidade de comercialização do couro (REVERBEL, 1986).

Além da extração do couro os jesuítas e indígenas cultivavam erva-mate, fato que passou a interessar os colonizadores resultando em uma aliança entre Portugal e Espanha e na expulsão dos jesuítas em 1768. Porém a sequência de disputas entre o império português e espanhol pelo interesse nas extensas áreas do sul do continente americano sucedeu na conformação das sesmarias (ANDREATTA, 2009).

A partir disto surgem as estâncias características por apresentar aspectos favoráveis à criação de bovinos que conforme Reverbel (1986, p. 22), nas estâncias da parte sul do Estado o gado encontra condições para sua multiplicação como “boa qualidade de solo” e a “exuberância das pastagens rio-grandenses”, com isso o campo passa a ser convidativo à atividade pecuária. Daí em diante a bovinocultura de corte permaneceu como atividade principal em praticamente toda região sul do Rio Grande do Sul.

No decorrer houve algumas evoluções inovadoras, como por exemplo, o cercamento dos campos e subdivisão das áreas de pastoreio. O cercamento trouxe severas modificações principalmente em âmbito social e no funcionamento das estâncias. Nesse período os preços do gado e das terras permitiam a capitalização dos estancieiros, fazendo com que a família e o administrador (o estancieiro) se deslocassem para as cidades.

Isso causou o distanciamento dos filhos da propriedade comprometendo o desempenho socioeconômico da estância, pois os filhos que ficaram no meio rural, careciam de uma visão de produtividade e inovação tecnológica. Os filhos que se deslocaram aos centros urbanos pra estudar, passaram a compor seu cotidiano com atividades urbanas deixando a estância como atividade secundária (ANDREATTA, 2009).

A contribuição da mulher pecuarista como potencial ator na preservação da atividade de corte no município de Dom Pedrito - RS

Posteriormente houve a iniciativa na diversificação da produção, onde ocorreu a introdução da agricultura a partir da migração de agricultores que contribuiu para incrementar a economia (RIBEIRO, 2009). O autor salienta que apesar da chegada da agricultura, em especial da atividade orizícola, a bovinocultura de corte continuou sendo preponderante em área e quantidade de produtores.

Confirma essa situação Sandrini (2005), salienta que o produtor de bovinos de corte mesmo no período do milagre brasileiro, ou seja, com a modernização da agricultura durante a década de 70, não conseguiu inovar em seu estabelecimento. Muitos produtores tiveram receio em obter crédito, pois não conheciam as técnicas de melhoramento de rebanho e pastagens.

Vários produtores que obtiveram o crédito rural faliram em função de não conseguirem cumprir com suas obrigações junto ao sistema financeiro. Os produtores que conseguiram manter ou ampliar seus negócios diversificaram a base produtiva, com destaque para o arrendamento de áreas de várzea para o cultivo de arroz irrigado resultando em rendas complementares (SEVERO; MIGUEL, 2006).

Diversas alternativas conduziram a especialização, como por exemplo, a criação de terneiros e terminação de novilhos. A partir destas atitudes de diversificação das atividades dentro da produção pecuária, surgiu a distinção entre dois tipos de pecuária de corte no Rio Grande do Sul: a pecuária familiar e pecuária empresarial. A pecuária familiar refere-se a uma visão escassa no que tange os negócios, pois o produtor, geralmente, é o responsável pela administração diária da produção, execução de tarefas e tomador de decisões estratégicas devendo conciliar estas atividades (ANDREATTA, 2009).

Já a pecuária empresarial conta, a partir do final dos anos 70, com a transferência da administração da propriedade para profissionais recém-formados, principalmente da área das ciências agrárias. Isso resultou na implantação de processos tecnológicos na pecuária de corte com o objetivo de reduzir o tempo de abate, aumentar a natalidade, integrar manejo, sanidade, genética e alimentação para objetivar melhores resultados (SEVERO; MIGUEL, 2006).

Partindo para uma abordagem mais estreita, analisam-se alguns aspectos referentes à atividade pecuária, direcionados ao município de Dom Pedrito, o qual concentra-se como o espaço estudado. Do mesmo modo que o Rio Grande do Sul, o município também tem sua história baseada juntamente com a evolução da pecuária. De acordo com Lopes (1972), os primeiros habitantes do interior do futuro município de Dom Pedrito chegam a partir de 1801 à frente de seus clãs familiares e dispostos a expulsarem as invasões castelhanas de sua propriedade.

A contribuição da mulher pecuarista como potencial ator na preservação da atividade de corte no município de Dom Pedrito - RS

As extensas propriedades rurais, no século XIX eram baseadas no sistema produtivo da pecuária com agricultura de subsistência, onde as pastagens não tinham demarcação de propriedade, usando por um tempo a divisão por valos e o cercamento aparece por volta de 1870. No final do século XIX e início do século XX a pecuária extensiva, de modo geral sem modernização, apresentava-se como atividade próspera economicamente em função da grande disponibilidade de terra e das vendas de tropas para as charqueadas e, enfatizando que a primeira charqueada de Dom Pedrito foi construída apenas em 1938 na forma de uma cooperativa de produtores (BARRETO, 2011).

A pecuária do município seguiu como principal atividade desenvolvida durante o século XX, embora do ponto de vista da inserção de tecnologias fosse atrasada. No decorrer ocorreram algumas crises como a crise do preço do charque e a crise dos novecentos (redução do preço em virtude da concorrência do gado uruguaio e argentino), momento em que, principalmente, os produtores menores vendiam parte de suas terras, conforme Barreto (2011).

A partir da década de 1970 a importância econômica da pecuária começou a decair comparada a outras atividades agrícolas que estavam sendo implantadas na região, pois a pecuária apresenta produção mais lenta e maior espaço de tempo para sua realização, diferente da agricultura. Entretanto a pecuária bovina manteve-se, ao contrário da redução significativa da ovinocultura da região, apresentando-se como uma atividade representativa das modificações que ocorreram no campo, como por exemplo, a transição do perfil do produtor de pecuarista tradicional para investidor agrícola (BARRETO, 2011).

Atualmente, com a modernização da agricultura e evolução das atividades produtivas, Dom Pedrito apresenta sua economia centrada nas atividades do setor “dentro da porteira”, ou seja, a produção que engloba a pecuária de corte, orizicultura, sojicultura e fruticultura, refletindo o desempenho destas atividades nas demais voltadas para as prestações de serviço e comércio (DOM PEDRITO VIRTUAL, 2010).

Metodologia

A metodologia desenvolvida para a realização deste trabalho partiu da ideia da idealização de uma pesquisa aplicada, pois conforme Gil (2010) este delineamento em uma pesquisa busca identificar conhecimentos aplicados a uma situação delineada. Isso vai ao encontro do sugerido, já que a especificidade apontada engloba aspectos voltados ao

A contribuição da mulher pecuarista como potencial ator na preservação da atividade de corte no município de Dom Pedrito - RS

conhecimento da real situação de mulheres atuantes na atividade de pecuária de corte no município de Dom Pedrito disposto na Região da Campanha do Rio Grande do Sul.

Ainda conforme Gil (2010) este estudo pode ser considerado como exploratório, pois pretende familiarizar o problema indicado a fim de torná-lo evidente aos atores sociais. A contemplação desta particularidade fica nítida quando se referencia ao presente assunto, pois a inserção da mulher está cada vez mais presente nas mais variadas vertentes, entretanto ainda há uma resistência quando se trata da atividade de pecuária de corte.

As participantes foram identificadas por meio de análises dos bancos de dados da Inspeção Veterinária do município de Dom Pedrito, Sindicato Rural, assim como atores-chaves para a realização deste estudo. Por parte da Inspeção Veterinária de Dom Pedrito, foi realizado o levantamento das pecuaristas registradas obtendo um total de 132. Deste total foram identificadas, através do seu banco de dados, 32 pecuaristas que estão à frente da produção pecuária ou participam ativamente da gestão da atividade.

Deste total, seis não residem em Dom Pedrito reduzindo o número para 26, já que se objetiva identificar aquelas mulheres tomadoras da decisão frente ao seu negócio pecuário e, que estejam residindo em Dom Pedrito. Além desses dados encontrados, o Sindicato Rural do município de Dom Pedrito informou a quantidade de sócias representada por mulheres pecuaristas residentes no município: oito mulheres.

Para a identificação da totalidade a ser entrevistada, não se realizou análise estatística para a definição da amostra, ou seja, partiu-se da liberdade de escolha das possíveis entrevistadas em participar ou não do estudo e, simultaneamente avaliando a saturação dos dados, o que resultou em um número de 23 entrevistadas, onde destas efetivou-se 20 entrevistas.

Esses números apresentam-se como adequados para a realização da pesquisa, já que a totalidade considerada referiu-se aos números indicados pela Inspeção Veterinária de Dom Pedrito e algumas indicações, pois os contatos a partir do Sindicato Rural, em sua maioria, não obtiveram êxito e, algumas já constavam na lista da I.V. Dom Pedrito. Essa ocasião faz-se adequada, pois partiu do interesse de participação das entrevistadas.

Desta forma, conforme Gil (2010), em estudo de casos múltiplos a escolha dos casos não se faz através de amostras estatísticas e, sim partiu da seleção de semelhanças ou diferenças dos possíveis resultados. A geração dos dados se deu por intermédio de um roteiro de entrevistas que permitiu a realização de interpretação de vários aspectos.

A ocorrência deste artigo partiu de recortes de um trabalho de conclusão de curso em Tecnologia em Agronegócio, no qual permitiu o estreitamento de relações com as produtoras

A contribuição da mulher pecuarista como potencial ator na preservação da atividade de corte no município de Dom Pedrito - RS

e permitindo-lhes a visão do papel da Universidade junto à sociedade. Na oportunidade utilizou-se de fins direcionados à extensão para uma breve explanação da ideia do projeto para que as interessadas em participar pudessem conhecer a proposta e posteriormente participarem efetivamente. Nesta oportunidade foi realizada uma breve visita às instalações da Universidade para que as mesmas pudessem conhecer a sua estrutura e assim criar suas expectativas e anseios acerca da oferta de formação profissional.

As questões permitiram uma abordagem tanto qualitativa quanto quantitativa, a primeira depende da interpretação de quem está conduzindo a pesquisa e, a segunda referencia à conversão das questões em dados que possibilitam sua interpretação através da análise estatística (ROESCH, 2010). Esta última foi realizada através da elaboração de gráficos e tabelas, por intermédio de planilha elaborada no Excel, para uma melhor visualização das questões.

Resultados e Discussões

Primeiramente, reporta-se à relação entre o tempo em que as entrevistadas estão presentes na atividade pecuária, de forma ativa ou não, com o tempo que estão à frente ou participam da administração da atividade pecuária. A amplitude encontrada acerca do tempo de participação na atividade varia entre 4 anos e 55 anos configurando uma variação significativa de 51 anos entre o mínimo e máximo.

A magnitude obtida entre os tempos de atuação ou participação na administração da propriedade contempla entre 7 anos e 31 anos. Ao avaliar a figura 2 nota-se que essa diferença de tempo entre as duas situações configura poucos casos, pois a grande maioria engloba o mesmo espaço de tempo entre participar da atividade pecuária e estar atuando na administração da propriedade.

Esses desencontros nas linhas gráficas (figura 2) ocorrem em função de algumas situações relatadas, como por exemplo, casos em que se comentou sobre a participação desde a infância e adolescência nos trabalhos de campo. A maior diferença entre valores constatada abrangeu de 55 anos participando da atividade e apenas 16 anos na administração da propriedade, ou seja, 39 anos fora da gestão da propriedade e, a situação se reverteu por motivos de separação judicial.

Esta ocorrência pode acompanhar o que foi considerado por uma participante, no qual comentou que sofria preconceito, era dona de casa e servia como “cartão de visita” da família e marido. Entretanto esta senhora considerou o mesmo tempo de atuação na atividade e

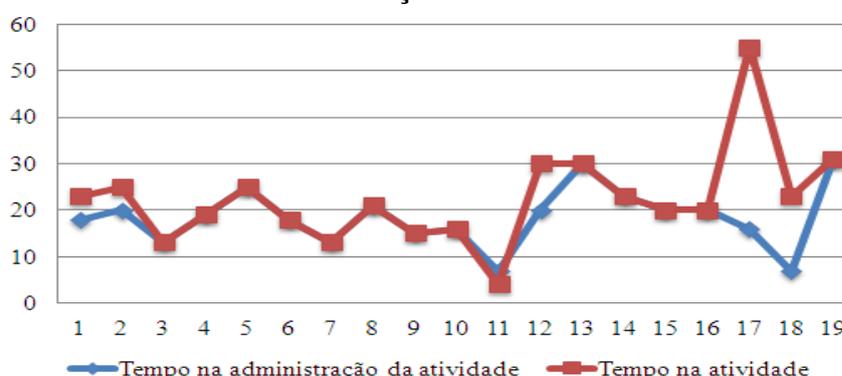
A contribuição da mulher pecuarista como potencial ator na preservação da atividade de corte no município de Dom Pedrito - RS

administração do estabelecimento, talvez por considerar seu trabalho não relacionado à atividade, o que converge com o outro caso citado.

O fato de a entrevistada considerar seu tempo de atuação na atividade a partir do momento que passa a gerenciar pode estar atrelado ao que Paulilo (2004) considera, pois a mulher sempre trabalhou no meio rural, porém sua aproximação com o trabalho doméstico contribui para a invisibilidade implicando em sua desvalorização. Já a outra participante identificou sua atuação na atividade.

Visualiza-se apenas um caso que demonstra a relação inversa aos demais, isto é, maior tempo frente à administração do que na atividade configurando-se de modo controverso, pois a administração é parte integrante para o desenvolvimento da atividade, entretanto foi o considerado pela participante. Contudo, permite identificar a visão acerca do que “pertence” à atividade ou não, já que, o entendimento da entrevistada demonstrou que por não estar presente no cotidiano rural, talvez não estivesse participando da atividade, o que configurou a representação inversa.

Figura 2 - Relação entre tempo de atuação na atividade e tempo de atuação na administração da atividade



Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa de campo.

Ao discutir as condições que levaram as entrevistadas a participarem da administração da propriedade (tabela 1) depara-se com um cenário composto por variados aspectos. Os resultados indicaram uma disposição dos dados não comumente encontrada, pois a maioria das integrantes da pesquisa (40%) salientou algum motivo específico que determinou sua inserção na gestão da atividade pecuária.

Nestes casos, foram encontradas situações em que a formação acadêmica da participante determinou sua inserção junto à gestão da pecuária, assim com, o fato de serem filhas de pecuaristas e, estarem sempre envolvidas na atividade. Já outra entrevistada iniciou suas atividades na propriedade posterior ao trancamento da faculdade, volta para o país, pois tinha passado uma temporada no exterior, sendo este período o mesmo em que se casou.

A contribuição da mulher pecuarista como potencial ator na preservação da atividade de corte no município de Dom Pedrito - RS

Outra ocorrência, pela qual a entrevistada passou a participar da atividade, se deu através do auxílio que prestava para seu pai, com o falecimento deste passou a auxiliar sua mãe na atividade e, por último gerencia seu próprio negócio. Alguns casos apresentam aspectos incomuns, tais como, inserções decorrentes de mudança de emprego, bem como, a mesma situação, onde a entrevistada era professora, atrelada ao falecimento do pai. E, em um caso específico a entrevistada decidiu dar início às atividades gerencias no estabelecimento em função da necessidade de maior controle do negócio.

Na sequência tem-se que 20% estavam frente à propriedade, ou participavam da gestão, por terem recebido as terras por herança e, 15% iniciaram as atividades em função de doença ou falecimento do pai. A separação judicial representou 10% dos casos, 10% consideraram sempre estarem na atividade e apenas 5%, apontou a participação da gestão da propriedade por motivo de viuvez.

Silva e Schneider (2010) comentam os motivos que levariam as mulheres a chefiar as propriedades rurais em sua maioria, ou seja, por motivos de viuvez, divórcio ou em situações que permanecem solteiras. A realidade que abarca as entrevistadas contemplam essas ocorrências, porém em percentuais menores, pois a maioria (85%) está na atividade pelos mais variados motivos, entre eles herança, doença ou falecimento do pai, sempre foi pecuarista e outros.

Os autores comentam sobre a substituição das filhas, no meio rural, pelas noras, pois as filhas estavam saindo do ambiente rural para estudar e, as noras as substituíam por acompanhar os filhos (SILVA; SCHNEIDER, 2010). Contudo, o encontrado difere da realidade exposta pelos autores, visto que as filhas, em sua maioria, estudaram e voltaram para a atividade pecuária. Essa realidade pode ser diferenciada pela população entrevistada ser, de modo geral, jovem e deter condições financeiras mais elevadas.

Tabela 1 - Situação pela qual administra a propriedade

Condição	Valor Absoluto	Valor Relativo
Herança	4	20%
Separação judicial	2	10%
Sempre foi pecuarista	2	10%
Viuvez	1	5%
Outros	11	55%
Total	20	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa de campo.

A contribuição da mulher pecuarista como potencial ator na preservação da atividade de corte no município de Dom Pedrito - RS

A gestão nas propriedades em que as entrevistadas atuam, compreende um caráter participativo, visto que 80% das respostas contemplaram alternativas que permitiram esta constatação e, os 20% restantes mencionaram desempenhar a gestão de forma individual (tabela 2). Nesta maioria assinalam-se várias composições da instância de gestão dentro da atividade pecuária, no qual quatro ocorrências obtiveram um percentual de 5%, são elas: filhos e outros, pais, marido e filhos e, outros.

Os outros representam uma situação em que o filho auxiliava e atualmente a entrevistada utiliza assessoria para a administração de pastagens, assim como, outro caso refere-se ao ex-marido. As quatro fatias que denotam 10%, indicam a gestão com a participação somente dos filhos, com os irmãos, irmãos e pais e, irmãos e marido, isto é, caracterizam-se por envolver a família junto com a entrevistada nos processos gerenciais.

Esta ocorrência evidencia uma realidade diferenciada da retrata por Andreatta (2009), pois a autora constatou em sua tese, aspectos predominantes centralizadores onde o homem é o principal responsável pela gestão da propriedade rural. Entretanto, fica evidente que essa especificidade se dá em função da pesquisa ter sido realizada diretamente com as mulheres gestoras, permitindo a percepção de que quando a mulher está à frente do negócio, a gestão tende a ser mais participativa, já que 80% mencionaram esta situação.

Tabela 2 - Participantes na gestão da propriedade

Participantes	Valor Absoluto	Valor Relativo
Esposo	4	20%
Filhos	2	10%
Irmãos	2	10%
Pais	1	5%
Irmãos e pais	2	10%
Irmãos e marido	2	10%
Marido e filhos	1	5%
Filhos e outros	1	5%
Outros	1	5%
Nenhum	4	20%
Total	20	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa de campo.

Em se tratando de características locais, a residência das entrevistadas pode trazer algumas reflexões pertinentes que encontram com a formação do município. A localidade de residência da grande maioria das entrevistas configura-se como o espaço urbano (80%), seguido de 20% moradoras no meio rural, ou seja, este cenário pode ser desenhado em função

A contribuição da mulher pecuarista como potencial ator na preservação da atividade de corte no município de Dom Pedrito - RS

das possíveis, melhores condições de acesso à escola, saúde, comércio. Isso induz a reflexão que estas apresentariam melhores condições financeiras, pois deveriam, no mínimo, abarcar com as despesas de dois domicílios.

Essa reflexão pode ser reafirmada ao analisar a identificação da localidade dos domicílios urbanos das entrevistadas (figura 3), pois a maioria se concentra na região central da cidade, onde se localizam as residências mais antigas. Ou seja, essa condição induz ao pensamento que a maioria destas estaria, e em sua maioria estão relacionadas às tradicionais famílias criadoras de bovinos de corte do município que originaram a urbanização da cidade.

Isso se confirma no contexto exposto por Lopes (1972), pois ele explana que os primeiros habitantes do interior do município chegam ao início do século XIX tendo como atividade econômica a pecuária e agricultura de subsistência. A atividade manteve-se ao longo do século seguinte, ocorrendo algumas evoluções, bons períodos relativos ao preço do gado e das terras permitindo a capitalização dos estancieiros, resultando no deslocamento do patriarca e da família para as cidades (REVERBEL, 1984 apud ANDREATTA, 2009).

Figura 3 - Localidade aproximada dos domicílios urbanos das entrevistadas



Fonte: Google Earth (2013).

No entanto, mesmo que a maioria resida no meio urbano, a presença das entrevistadas na propriedade rural é frequente. Essa informação é retratada através da frequência na propriedade por parte das entrevistadas residentes no meio urbano, onde 32% acompanham a atividade presencialmente entre duas a quatro vezes na semana, 25% costumam comparecer diariamente na propriedade, e outros 25% representam as pecuaristas que costumam ir à propriedade ao menos uma vez na semana.

Na sequência, 6% dirigem-se à propriedade uma vez ao mês, 6% estão presentes em épocas alternadas, porém em épocas de safra, por exemplo, chegam a ficar 15 dias consecutivos na propriedade. As que responderam outras situações (6%) indica que a

A contribuição da mulher pecuarista como potencial ator na preservação da atividade de corte no município de Dom Pedrito - RS

entrevistada vai raramente à propriedade, pois realiza apenas trabalhos administrativos no meio urbano, sendo de responsabilidade dos filhos a administração da propriedade.

Essa configuração pode ser visualizada e analisada por intermédio da tabela 3, onde 82% frequentam o ambiente produtivo numa esfera que engloba de diariamente a 4 vezes por semana. Isso denota a preocupação e dedicação para com a atividade produtiva, sendo fundamental a presença da gestora para verificar o andamento, solucionar problemas, assim como verificar oportunidades para o negócio e, no mesmo sentido contribuir para a conservação da atividade pecuária no contexto exposto.

Tabela 3 - Frequência na propriedade rural por parte das entrevistadas residentes no meio urbano

Frequência	Valor Absoluto	Valor Relativo
Diariamente	4	25%
Uma vez na semana	4	25%
2 a 4 vezes na semana	5	32%
Uma vez por mês	1	6%
Épocas alternadas	1	6%
Outros	1	6%
Total	16	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa de campo.

Em relação aos aspectos específicos da produção, apontam-se características encontradas acerca dos sistemas de criação (tabela 4) desenvolvidos pelas participantes, isto é, 35% mencionaram produzir a partir dos sistemas de cria e recria. O ciclo completo é realizado por 30%, 15% desenvolvem apenas a terminação, 10% somente a cria, e duas parcelas de 5% distribuem-se em ciclo completo junto com genética e, a outra indica o grupo familiar onde se distribuem os sistemas de criação conforme as especificidades de cada fazenda.

Conforme Andreatta (2009), o espaço agrário do Rio Grande do Sul é bastante diversificado encontrando pecuaristas que desenvolvem ciclo completo, cria, recria e terminação ou ambos e, alguns integram essa produção com a criação de outros animais. Esta afirmação coincide com o universo estudado, pois algumas participantes desenvolvem criações de ovinos e equinos.

Ao analisar os sistemas de criação percebe-se que 55% das produtoras trabalham com sistemas que envolvem a venda direta para frigoríficos ou, que utilizem os escritórios rurais como intermediário. Isso pode estar atrelado às maneiras de comercialização, pois a partir de informações empíricas, a mulher pecuarista tende a participar efetivamente menos de feiras de

A contribuição da mulher pecuarista como potencial ator na preservação da atividade de corte no município de Dom Pedrito - RS

negociação de animais e, quando participa costuma ser por intermédio de um colaborador de confiança podendo, isto, estar associado ao ambiente fortemente masculinizado.

A variação dos sistemas de criação pode se dar também em função das especificidades geográficas das diferentes regiões e, mesmo pela cultura e tradição de tal sistema de criação. Os autores também comentam sobre a presença de culturas vegetais associadas à produção de bovinos de corte (MIGUEL et.al., 2006). Essa característica foi identificada a partir do estudo, onde grande percentual das participantes desenvolve atividades de cunho vegetal.

Tabela 4 - Sistemas de criação desenvolvidos pelas pecuaristas

Sistemas de criação	Valor Absoluto	Valor Relativo
Cria	2	10%
Cria/recria	7	35%
Terminação	3	15%
Ciclo completo	6	30%
Ciclo completo e genética	1	5%
Outros	1	5%
Total	20	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa de campo.

Questionou-se se nos últimos anos houve algum tipo de mudança nos sistemas de criação e, 35% responderam que sim contra 65% afirmaram que não houve mudanças. As especificidades que levaram as entrevistadas a não realizarem mudanças são principalmente em função da aptidão do campo, do sistema trabalhado ser sempre o mesmo, por trabalhar em cima das características comerciais permitidas pelo sistema conhecido. Várias participantes não comentaram a respeito do motivo de não realizar mudanças.

As participantes que realizaram mudanças mesclaram-se em vários cenários, como por exemplo, em função de não ter conseguido implantar suas ideias vindas de outra cidade. Dois casos constataram mudanças no sistema de criação de cria para terminação; um em função da indicação da assistência técnica e, o outro por visualizar o retorno financeiro mais rapidamente. Um caso salientou ter mudado seu sistema de criação decorrente do aumento da agricultura em sua propriedade, e, outro por motivos de maior arrendamento da área para terceiros.

Em relação aos sistemas de produção, notou-se um equilíbrio entre o sistema extensivo (baseado na pastagem nativa) e o semi-intensivo (pastagem nativa e inserção de tecnologias) e, nenhuma entrevistada abordou fazer uso do sistema intensivo ou confinamento. O sistema extensivo foi mencionado por 45% das participantes, enquanto o

A contribuição da mulher pecuarista como potencial ator na preservação da atividade de corte no município de Dom Pedrito - RS

semi-intensivo representou 55% das respondentes demonstrando um equilíbrio entre um sistema e outro.

Essa questão encaminha para a identificação dos recursos forrageiros utilizados pelas entrevistadas, onde 70% das entrevistadas utilizam o campo nativo associado a outras formas de disponibilidade de matéria forrageira. Dos casos estudados 30% associam três alternativas de disponibilização de forragens, ou seja, campo nativo, campo nativo melhorado e pastagem cultivada. As situações que consideram o campo nativo sem melhoramento como opção, em sua maioria, citam a realização de algum manejo, como roçadas.

Os sistemas de produção se mesclam entre extensivos e semi-intensivos demonstrando a inserção de tecnologias na bovinocultura de corte e, assim expondo o potencial da mulher frente à pecuária. Entretanto, o campo nativo é fortemente mencionado como potencial na atividade pecuária, demonstrando características que estão associadas à tradição da atividade, assim como, sua importância sociocultural para a região e Estado.

Essa ocasião também é constatada por Andreatta (2009), pois a autora afirma que a configuração do estabelecimento e da atividade produtiva pode estar associada a um estilo de vida consorciado com a importância atrelada à atividade por fazer parte da formação sociocultural e histórica do Rio Grande do Sul. Isso indica a utilização de sistemas mais extensivos e intensamente apoiados às condições naturais.

A mulher passa a buscar sua inserção na atividade de maneira mais concreta, demonstrando que possui a capacidade de análise dos sistemas mais apropriados conforme as especificidades de seu negócio, referenciando seu potencial em uma atividade tradicionalmente masculina. E, além disso, contribui para a permanência da atividade identificadora da região, onde a faz de maneira a utilizar os recursos tradicionais enlaçando-os à inserção de tecnologias que visam melhorias para a propriedade.

Outra característica é percebida por meio das relações de comercialização da atividade de bovinos de corte, pois estas apresentam um leque variado de opções utilizado por parte das entrevistadas. Foram apontadas dez combinações de modalidades de comercialização: intermediários (15%); frigorífico (15%); vizinhos (5%); empresa privada e frigorífico (10%); feiras e frigorífico (5%); intermediários e vizinhos (5%); intermediários, empresas privadas, frigorífico e vizinhos (10%); vizinhos e intermediários (5%); intermediários e frigorífico (10%); intermediários, empresas privadas e frigorífico (10%); e, outros (10%).

Essas combinações nas modalidades de comercialização, apenas 5% das entrevistadas mantém contato direto com feiras de comercialização, remetendo a resistência dessas mulheres

A contribuição da mulher pecuarista como potencial ator na preservação da atividade de corte no município de Dom Pedrito - RS

em participar de ambientes masculinizados nos quais poderiam sentir-se excluídas. A definição para quem comercializar e como comercializar também foi abordada.

As considerações mais citadas foram preço, bom relacionamento, confiabilidade e segurança na comercialização no que tange o pagamento. Algumas entrevistadas salientaram vender somente à vista em função de já terem vivido experiências não satisfatórias, inclusive uma entrevistada salientou que solicita primeiro o pagamento para depois liberar o embarque dos animais.

Em outras situações foram salientadas a relação da comercialização diretamente com as condições de mercado, ou seja, de acordo com a oferta e demanda. Alguns casos salientaram considerar aspectos como menor desgaste do animal e organização no local de trabalho. Uma entrevistada relatou possuir um calendário de vendas onde são organizados os períodos para que os interessados em adquirir os animais o façam e, ainda acrescentou que geralmente os compradores são os mesmos.

Essas características que aparecem repetidamente podem relatar o conservadorismo das pecuaristas levantado por Miguel et.al. (2006), no qual afirma que este pode ser indicado através de suas ações de comercialização, entre outros aspectos. O autor comenta que a tendência é privilegiar critérios de vendas que reflitam a segurança do negócio resultando na não utilização de métodos mais ousados que possam auferir maiores ganhos, resultando em relações mercantis restritas e limitadas.

Em se tratando da continuidade familiar na atividade, ou seja, expressa pela sucessão familiar, abordou-se a perspectiva das entrevistadas nesse contexto. As expectativas configuram-se animadoras, pois 85% acreditam que haverá sucessão na atividade, 10% enfatizaram esta possibilidade nula e, 5% afirmou haver indícios de que a sucessão familiar encontrar-se-á em um ambiente positivo.

As posições e expectativas sobre o assunto foram inúmeras sendo importante destacá-las, já que um dos intuitos são as proposições de manutenção da formação cultural que constrói um espaço, neste caso a atividade pecuária praticada com caracteres tradicionais. Neste sentido algumas das expectativas: 1. Acredita que sim, porém considera como uma decisão particular do sucessor; 2. A filha gosta da atividade; 3. Trabalham para formar sucessão, não necessariamente familiar, acreditam que o negócio rural progrida com um sucessor; 4. Acredita que sim, pois tem uma neta que gosta da atividade; 5. Acredita que quem possui terras deve mantê-las da melhor maneira possível para produzir alimentos, se tem uma obrigação social; 6. Acredita que sim, pois os filhos gostam de campo e uma filha está em graduação de medicina veterinária; 7. Acredita que sim, pois seu filho mostra

A contribuição da mulher pecuarista como potencial ator na preservação da atividade de corte no município de Dom Pedrito - RS

interesse em seguir a atividade, entretanto é cedo para ter certeza, pois ele possui 11 anos; 9. Acredita que não, pois a área é pequena e as suas 2 filhas estão em outras áreas de atuação, podendo se reverter em algumas atitudes do neto, mas acha que não; 10. Acredita que haverá sucessão, mas talvez não familiar; 11. A sucessão está sendo preparada. A entrevistada e seus irmãos são a sucessão da atividade; 13. Acredita que sim; 14. O ambiente de trabalho é naturalmente conduzido para a sucessão. Através do trabalho intenso das filhas dentro da propriedade fica nítida esta situação; 15. Acredita que sim pelo envolvimento familiar de todos os familiares e por gostar da atividade; 16. Os filhos estão engajados na atividade, já trabalham na medicina veterinária na propriedade; 17. A atividade é secular, gostaria que tivesse continuidade. Recebeu herança de seus pais e tem a obrigação de repassar aos seus filhos. A terra não se vende. Os filhos não irão passar fome, bem ou mal se tem a manutenção; 19. Por influência da entrevistada e acredita nisto;

Nessas abordagens percebe-se um misto de sentimentos envoltos à questão da sucessão; a maioria das entrevistadas responde que sim, haveria a sucessão familiar, entretanto quando questionada uma justificativa, as mesmas geralmente iniciam suas argumentações com “acredito que sim”. Em uma percepção geral, isso pode indicar o quão gostariam que a sucessão familiar ocorresse, porém há dúvidas na questão. Algumas ainda abordaram que não sabem se a sucessão será familiar, mas apostam em uma continuidade do negócio.

Nota-se também a ideia de compromisso perante a terra, pois algumas entrevistadas demonstraram, a sua obrigação em conservar a terra, pois esta seria a fonte maior de manutenção da família; outra consideração levou em conta o destaque da atividade pecuária como sendo pertencente à construção histórica, pois mencionou esta ser uma atividade secular, onde a mesma não deve ser vendida.

Todas estas afirmações e considerações fazem-se perceber que há pessoas interessadas não apenas na introdução de tecnologias revolucionárias, novos modos de produzir, mas sim na manutenção daquilo que, seja um modo de produção ou um meio de vida, sustentou gerações e que sofre ameaças de se extinguir em função da ambição de aumento na produção para se obter cada vez mais ganhos extraordinários.

Para encaminhar à finalização das discussões abordou-se a respeito da satisfação em relação à atividade desenvolvida por parte das entrevistadas. Os dados encontrados demonstram que 35% consideram-se muito satisfeita, 55% satisfeita e 10% satisfação relativa indicando que as situações em que se consideram satisfeitas ou relativamente satisfeitas se dá em função das características comerciais, onde é o mercado que determina o preço.

A contribuição da mulher pecuarista como potencial ator na preservação da atividade de corte no município de Dom Pedrito - RS

Uma entrevistada salientou que a satisfação pessoal é superior a satisfação financeira, e, outra participante destacou que há muito que progredir na atividade. Várias entrevistadas enfatizaram das dificuldades enfrentadas tanto em aspectos do agronegócio, como mercado e preços, salientando que quando bem administrada a atividade pode ser melhor.

A ocupação feminina nesse ramo é recentemente reconhecida e aceita, porém uma entrevistada comenta que ainda há dificuldades principalmente por ser mulher. Várias entrevistadas salientaram o gosto pela atividade, pelo ramo do agronegócio, por ser o que sustenta sua família. Algumas considerações pontuais por parte das entrevistadas: ocupação extremamente prazerosa e adora estar no campo; atividade maravilhosa, é uma realização; gosta de estar junto na atividade por satisfação pessoal e observando tudo ao entorno; a atividade é muito boa para ser melhor precisa partir das pessoas envolvidas; sente-se realizada, respira a atividade pecuária.

Um caso específico salientou a atividade ser uma ocupação muito importante onde a entrevistada busca passar segurança para sua mãe e fazer o possível para melhorar a propriedade garantindo boas perspectivas para o futuro. Outra entrevistada salientou o prazer em cultivar a terra destacando que esta é um patrimônio onde os filhos devem saber cultivar e que o futuro é o campo.

Todas as afirmações vão ao encontro do que Andreatta (2009) constatou em sua tese, pois independente da condição socioeconômica, grande parte dos pecuaristas manifestaram atuar na pecuária de corte por motivos de tradição ou satisfação pessoal. Isso também pode ser decorrente aos processos de herança e fracionamento das áreas de terra onde o pecuarista tenha outra fonte de renda.

Isso ocorre nos casos estudados, onde várias entrevistadas atuam ou atuaram em outras atividades não ligadas ao ramo. A atividade pecuária além de ser uma fonte de renda permite a percepção de um sentimento diferenciado por parte das pecuaristas, como cuidados com meio ambiente, sentimento de transmitir a atividade para as próximas gerações, percebendo-se a visão de negócio por parte das entrevistadas atrelada ao gosto pela atividade.

Considerações finais

A partir das discussões abordadas destaca-se a participação da mulher na pecuária de corte no município de Dom Pedrito/RS, pois como citado pelas entrevistadas todas participam a algum tempo da atividade pecuária, mesmo que o período na gestão seja efetivamente menor do que a inserção na atividade. Um ponto cabível de ênfase refere-se às relações com a

A contribuição da mulher pecuarista como potencial ator na preservação da atividade de corte no município de Dom Pedrito - RS

atividade pecuária decorrentes de antepassados familiares atuantes no ramo, onde, geralmente estes são vistos como conservacionistas e centralizadores.

Isso mostra que mesmo pertencendo a essas famílias pecuaristas, as entrevistadas começam a inserir o seu próprio estilo de gerenciamento e processos decisórios, fundamentados, em alguns casos, na sua formação e, ressaltando aspectos como a gestão participativa. Entretanto, caminham na busca de não perder os aspectos centrais do modo de viver a pecuária, ou seja, a mulher se insere na atividade ao mesmo tempo em que pretende inserir ferramentas para melhor desenvolvimento da mesma calcada nos princípios socioculturais.

O versar sobre os sistemas de produção e criação e a comercialização dos produtos permitiu identificar conhecimento na atividade. Na comercialização, por exemplo, o encaminhamento da produção caracterizou-se por apresentar um leque de modalidades utilizadas, assim como, combinações entre as mesmas, onde as entrevistadas elegem a melhor opção conforme seu sistema de criação e aspectos administrativos.

Com isso a mulher também passa a fazer parte do trabalho produtivo, além do tradicional trabalho reprodutivo, ou seja, cuidados com casa, filhos, atividades domésticas, etc. Entretanto, é necessário destacar que as mudanças que inserem as mulheres em posições socialmente masculinas, não devem ocultar a permanência de posições relativas baseadas em distribuições desiguais (BOURDIEU, 2002).

Muitas vezes essas mulheres são vistas em uma posição de subordinação, porém estão desenvolvendo e mostrando seu potencial, baseado em fontes indicativas que guiam as decisões que vão ser tomadas para a maximização da atividade produtiva, em específico a atividade pecuária. A finalização foi induzida com questões acerca da satisfação perante a atividade, onde a mesma pode estar envolvida com a configuração do estabelecimento, assim como na associação entre a atividade e formação sociocultural do Estado. Isso, quando trabalhado de forma adequada, pode ser um diferencial na produção, pois se atrelam condições culturais e naturais à produção, resultando em um produto com características únicas.

Nesse sentido, destacaram-se considerações particulares permitindo o alcance do objetivo geral e, ainda ressaltar o potencial da mulher pecuarista frente à pecuária de corte, no qual envolve os aspectos fundamentais da atividade atrelando suas características socialmente estabelecidas como fator diferenciador no processo das decisões e gestão da atividade pecuária. Também se destaca poder servir de aporte para pesquisas posteriores que busquem a ênfase em alguns dos aspectos citados e, ainda incentivar pesquisadores e instituições a

A contribuição da mulher pecuarista como potencial ator na preservação da atividade de corte no município de Dom Pedrito - RS

prestar um olhar especial para essas mulheres que ao longo dos períodos lutam por sua inserção no mercado de trabalho e, principalmente uma visualização igualitária, pois em questões de direitos e obrigações todos são iguais.

Com isso busca-se a atenção dos mais variados atores sociais acerca da quebra deste paradigma de que as mulheres ainda em tempos contemporâneos possuem limitações, impostas pela sociedade, para determinadas atividades do mercado de trabalho. Também se satisfaz este artigo no intuito de estimular os interessados no assunto a buscar mais informações dando continuidade a pesquisas do conhecimento, da diversificação das realidades vivenciadas pelas mulheres.

Agradecimentos

Às mulheres pecuaristas que permitiram o desenvolvimento deste trabalho.

À Inspeção Veterinária de Dom Pedrito e o Sindicato Rural do município, fundamental para a pesquisa.

Ao Grupo PET Agronegócio pelo compartilhamento de experiências, auxílios no desenvolvimento deste projeto e demais atividades.

THE CONTRIBUTION OF WOMEN AS POTENTIAL RANCHER ACTOR IN PRESERVATION OF ACTIVITY BEEF CATTLE IN THE MUNICIPALITY OF DOM PEDRITO-RS

ABSTRACT: *The shrouded woman to beef cattle particularized this article because the activity is known to be men of character. It is the sense of "sew" livestock imbued with the performance of women in the maintenance of regional characteristics process that concentrates the general purpose, ie, to relate the performance of farmer woman with preservation of activity in Dom Pedrito / RS. In the methodology the participants were identified through data provided by the Veterinary Inspectorate of the municipality of Don Pedrito, Rural Union, among others. Obtained a total score of 40 ranchers, working women in property management, resident in Dom Pedrito, where these 20 interviews were conducted. On the question of the succession of activity, most responded that there would be continued by the family, but when asked a justification, they begin their arguments with "I believe so," indicating how they would like the family succession occurred, but there doubts. At the end highlights the importance of seeking information in order to continue the research "enablers" of knowledge diversification of realities experienced by women as well as their potential action towards the preservation identifiers characters social and cultural.*

KEYWORDS: *Livestock. Women. Campaign region.*

A contribuição da mulher pecuarista como potencial ator na preservação da atividade de corte no município de Dom Pedrito - RS

REFERÊNCIAS

- ANDREATTA, T. **Bovinocultura de corte no Rio Grande do Sul**: um estudo a partir do perfil dos pecuaristas e organização dos estabelecimentos agrícolas. 2009. 241f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- BARRETO, V. A. V. **Dom Pedrito, cidade e campo**: a modernização agrícola e a cidade local. 2011. 179f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- CENTENARO, A. E. M. **A influência do capital social no fomento de projetos de financiamento coletivo no Brasil**. 2013. 169f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2013.
- CRUZ, R. C.; GUADAGNIN, D. L. Uma pequena história ambiental do Pampa: proposta de uma abordagem baseada na relação entre perturbação e mudança. In: COSTA, B. P.; QUOOS, M. E. G. D.; DICKEL, M. E. G. (Org.). **A sustentabilidade da Região da Campanha-RS**: práticas e teorias a respeito das relações entre ambiente, sociedade, cultura e políticas públicas. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2010. p. 154- 178. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/ppggeo/files/ebook02/E-BOOK.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2014.
- DOM PEDRITO VIRTUAL. **História de Dom Pedrito**. 2010. Disponível em: <<http://www.dompedrito.com.br/dom-pedrito/historia-de-dom-pedrito.aspx>>. Acesso em: 18 mar. 2013.
- FERNANDES, S. A. **Gênero e política de crédito**: o Pronaf Mulher em Santa Catarina. 2008. 125f. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) – Universidade Federal da Santa Catarina, Florianópolis, 2008.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOOGLE EARTH. [**Google Earth**: maplink]. [2013]. Programa disponibilizado para download.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA [IBGE]. **Rio Grande do Sul**: Dom Pedrito: infográficos: dados gerais do município. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=430660&search=rio-grande-do-sul%7Cdom-pedrito%7Cinfograficos:-dados-gerais-do-municipio>>. Acesso em: 24 abr. 2014.
- LOPES, J. A. D. **A cidade de Dom Pedrito**. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1972.
- MAGALHÃES, M. A. Preços de commodities e nível de atividade em uma pequena economia aberta: evidências empíricas para o estado do Espírito Santo. **Economia e Sociedade**, Campinas, v.20, n.3, p.533-566, 2011.

A contribuição da mulher pecuarista como potencial ator na preservação da atividade de corte no município de Dom Pedrito - RS

MIGUEL, L. A. et. al. Caracterização socioeconômica e produtiva da bovinocultura de corte no estado do Rio Grande do Sul. In: ENCONTRO DA ECONOMIA GAÚCHA, 3, 2006, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: FEE/PUCRS, 2006. p.1-23.

PAULILO, M. I. S. Movimientos de mujeres agricultoras y los muchos sentidos de la “igualdad de género”. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE AMERICANISTAS, 52., 2006, Sevilha. **Anais...** Sevilla: Universidad de Sevilla, 2006. p.1-29.

_____. Trabalho familiar: uma categoria esquecida de análise. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v.12, n.1, p.229-252, 2004.

REVERBEL, C. **O Gaúcho**: aspectos de sua formação no Rio Grande do Sul e no Rio da Prata. Porto Alegre: L&PM, 1986.

RIBEIRO, C. M. **Estudo do modo de vida dos pecuaristas familiares da Região da Campanha do Rio Grande do Sul**. 2009. 300f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010. v.6.

SANDRINI, G. B. D. **Processo de inserção dos pecuaristas familiares do Rio Grande do Sul na cadeia produtiva da carne**. 2005. 179f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

SEVERO, C. M.; MIGUEL, L. A. A sustentabilidade dos sistemas de produção de bovinocultura de corte do Estado do Rio Grande do Sul. **REDES**, Santa Cruz do Sul, v.11, n.3, p.213-234, set./dez. 2006.

SILVA, C. B. C.; SCHNEIDER, S. Gênero, trabalho rural e pluriatividade. In: SCOTT, P.; CORDEIRO, R.; MENEZES, M. (Org.). **Gênero e geração em contextos rurais**. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2010. p.183-207.

SOUZA, R. E. M. de.; SILVA, M. G. S. N. Mulher: a quebra do paradigma da função reprodutiva. **Revista Geografares**, Vitória, n.10, p.203–224, mar. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/geografares/article/view/1694>>. Acesso em: 12 abr. 2013.